



Principais Parasitoses em Animais Silvestres – Controle, Prevenção e Tratamento

Nº 12/2025

Major Parasitic Diseases in Wild Animals – Control, Prevention, and Treatment

Gabrielle Velasco de Alcântara¹; Mariana Cortes Alves²; Álvaro Alberto Moura Sá dos Passos³; Mário Tatsuo Makita⁴; Priscilla Nunes dos Santos⁵; Mário dos Santos Filho⁶

Correspondência para: Mário dos Santos Filho, mario.filho@univassouras.edu.br

Vassouras, junho de 2025.

Resumo

Animais silvestres estão sujeitos a uma ampla gama de parasitas que afetam sua saúde, dificultam a reabilitação e comprometem estratégias de conservação. Esta nota técnica apresenta uma revisão dos principais parasitas que acometem espécies silvestres brasileiras, destacando os grupos mais relevantes (protozoários, nematódeos, cestódeos e ectoparasitas), os sinais clínicos mais comuns, e os métodos de diagnóstico, controle e tratamento. Enfatiza-se o risco zoonótico de diversas infecções, reforçando a importância da abordagem “Saúde Única” em áreas de contato entre fauna, humanos e animais domésticos. São também discutidas as implicações éticas e legais do controle parasitário em programas de manejo e reabilitação, bem como protocolos de quarentena e ações preventivas em diferentes biomas. Por fim, reforça-se a necessidade de ampliar os investimentos em pesquisa, capacitação profissional e integração institucional para preservar a saúde da fauna silvestre e a saúde pública.

Palavras-chave: Controle Antiparasitário; Parasitologia em Fauna Silvestre; Reabilitação de Animais Silvestres; Saúde Única; Zoonoses.

Abstract

Wild animals are exposed to a wide range of parasites that can significantly impact their health, hinder rehabilitation, and threaten conservation efforts. This technical note reviews the main parasitic groups affecting Brazilian wildlife—protozoa, nematodes, cestodes, and ectoparasites—detailing their host species, clinical signs, diagnostic methods, and control and treatment strategies. The

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



zoonotic potential of many of these parasites highlights the importance of a One Health approach, especially in areas where wildlife, domestic animals, and humans interact. Legal and ethical considerations related to parasite control in wildlife management programs are addressed, along with quarantine protocols and preventive measures across various Brazilian biomes. Finally, the text underscores the urgency of investing in research, professional training, and cross-sector collaboration to support both wildlife conservation and public health.

Keywords: One Health; Parasite Control; Wildlife Parasitology; Wildlife Rehabilitation; Zoonoses;

Introdução

Animais silvestres estão expostos a uma ampla variedade de parasitas, que podem comprometer sua saúde, reabilitação e conservação. Muitos desses parasitas são zoonóticos e representam risco à saúde pública, especialmente em ambientes de interface entre fauna, humanos e animais domésticos. Esta nota técnica visa descrever os principais parasitas que acometem animais silvestres, as espécies mais frequentemente afetadas, e apresentar diretrizes de controle, prevenção e tratamento.

Principais Grupos de Parasitas, Espécies Hospedeiras e Impactos Clínicos

PROTOZOÁRIOS

- **Parasitas principais:** *Leishmania infantum*, *Toxoplasma gondii*, *Giardia duodenalis*, *Cryptosporidium parvum*
- **Espécies acometidas:**
 - *Leishmania*: raposas, tamanduás, marsupiais, canídeos (lobos-guará), primatas
 - *Toxoplasma*: felídeos silvestres (jagatirica, onça-parda), aves rapinantes, marsupiais
 - *Giardia* e *Cryptosporidium*: primatas, pequenos roedores, mustelídeos
- **Sinais clínicos:** emagrecimento, apatia, diarreia crônica, linfadenomegalia, falência orgânica

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



NEMATÓDEOS

- **Parasitas principais:** *Ancylostoma spp.*, *Toxocara spp.*, *Strongyloides spp.*, *Baylisascaris procyonis*
- **Espécies acometidas:**
 - *Ancylostoma*, *Toxocara*: canídeos, felídeos, tamanduás, marsupiais
 - *Strongyloides*: primatas, preguiças, roedores
 - *Baylisascaris*: procionídeos (guaxinins) – zoonose grave
- **Sinais clínicos:** anemia, enterite, prostração, lesões pulmonares migratórias

CESTÓDEOS

- **Parasitas principais:** *Taenia spp.*, *Echinococcus granulosus*, *Hymenolepis spp.*
- **Espécies acometidas:**
 - *Taenia*, *Echinococcus*: canídeos, felídeos, marsupiais, roedores
 - *Hymenolepis*: aves, roedores silvestres
- **Sinais clínicos:** emagrecimento, obstrução intestinal, formação de cistos hidáticos hepáticos ou pulmonares

ECTOPARASITAS (ARTRÓPODES)

- **Parasitas principais:** carrapatos (*Amblyomma spp.*, *Rhipicephalus spp.*), pulgas (*Ctenocephalides spp.*), ácaros (*Sarcoptes scabiei*, *Demodex spp.*), mosquitos (*Culicidae*)
- **Espécies acometidas:**
 - Carrapatos: tamanduás, cervídeos, felinos, aves terrestres
 - Pulgas e ácaros: roedores, marsupiais, carnívoros
 - Mosquitos: primatas, felídeos, tamanduás

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



- **Sinais clínicos:** dermatites, alopecia, prurido, anemia, transmissão de hemoparasitos

Métodos de Controle e Prevenção

Controle Ambiental

- Limpeza rigorosa de recintos
- Barreiras físicas contra vetores
- Tratamento de substratos e estruturas com produtos adequados

Controle Químico

- **Antiparasitários internos:** albendazol, ivermectina, praziquantel
- **Antiparasitários externos:** fipronil, permetrina, selamectina
- **Rodizio de princípios ativos** para evitar resistência

Prevenção Imunológica

- Vacinas contra *Leishmania* (quando possível)
- Quimioprofilaxia em áreas endêmicas ou surtos

Monitoramento e Diagnóstico

- Exames de fezes (sedimentação, flutuação, Baermann)
- PCR para protozoários e helmintos
- Monitoramento hematológico e bioquímico

Manejo do Estresse

- Enriquecimento ambiental
- Condições adequadas de abrigo, temperatura e socialização

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



Tratamento das Parasitoses

Tipo de Parasita	Fármacos/Terapia	Via de Administração	Observações
Protozoários	Metronidazol, clindamicina, meglumine antimonato	Oral ou injetável	Cautela em casos hepáticos
Nematódeos	Ivermectina, albendazol, fenbendazol	Oral ou subcutânea	Repetir doses conforme ciclo do parasita
Cestódeos	Praziquantel, epsiprantel	Oral ou spot-on	Combater também hospedeiro intermediário
Ectoparasitas	Fipronil, permetrina, selamectina, amitraz	Tópica ou pour-on	Repetir aplicação conforme bula e espécie

Considerações sobre Zoonoses e Saúde Única (One Health)

As parasitoses em animais silvestres não afetam apenas a fauna, mas podem representar sérios riscos para a saúde humana e de animais domésticos, especialmente em áreas de contato direto ou indireto (zona rural, periurbana ou fragmentos florestais em centros urbanos). Nesse contexto, a abordagem de Saúde Única se torna fundamental.

- Leishmaniose visceral: É um exemplo clássico de zoonose com envolvimento de silvestres (raposas, tamanduás), vetores (flebotomíneos) e humanos, exigindo estratégias conjuntas de controle.
- *Baylisascaris procyonis*: Este nematódeo de guaxinins pode causar larva migrans neural em humanos, sendo uma zoonose rara porém severa.
- Toxoplasmose: Além de felinos silvestres serem hospedeiros definitivos, a contaminação ambiental pode afetar humanos e outros animais através da água e alimentos.

A vigilância epidemiológica em centros de reabilitação, zoológicos e áreas de soltura é essencial para identificar possíveis ameaças zoonóticas precocemente.



Aspectos Legais e Éticos no Controle Parasitário

O controle de parasitas em animais silvestres deve respeitar as normativas vigentes estabelecidas por órgãos como o IBAMA, ICMBio e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV):

- O uso de fármacos deve ser justificado e registrado, com prescrição por médico-veterinário habilitado.
- O bem-estar animal deve ser uma prioridade, evitando estresse desnecessário e respeitando o comportamento natural das espécies.
- Protocolos de controle não devem comprometer o equilíbrio ecológico local.

Parasitologia Diagnóstica em Animais Silvestres

A confirmação diagnóstica é muitas vezes um desafio devido à limitação de recursos em campo. No entanto, algumas práticas são viáveis:

- Coproparasitológicos: Podem ser realizados com amostras fecais frescas e técnicas de flutuação (Willis), sedimentação (Hoffman) e Baermann.
- Biologia molecular (PCR): Altamente sensível para identificação de espécies de protozoários e helmintos, útil especialmente em casos de infecções subclínicas ou múltiplas.
- Histopatologia e necropsia: Recurso útil em centros de reabilitação e pesquisa científica, revelando lesões características de infecções crônicas ou sistêmicas.

Exemplos de Parasitoses Relevantes por Bioma Brasileiro

A diversidade de ecossistemas no Brasil favorece a ocorrência de parasitoses específicas:

- Amazônia: Alta incidência de hemoparasitos transmitidos por mosquitos e carrapatos, como *Trypanosoma* e *Plasmodium spp.*
- Cerrado: Prevalência de helmintos intestinais em tatus, tamanduás e carnívoros silvestres.
- Pantanal: Ectoparasitas em aves aquáticas e cervídeos, com alta carga de *Amblyomma spp.*
- Mata Atlântica: Toxoplasmose em felinos e aves silvestres, além de giardiase em primatas.

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



- Caatinga: Infecções fúngicas e parasitoses cutâneas em roedores e pequenos marsupiais.

Protocolos de Reabilitação com Ênfase no Controle Parasitário

Em centros de triagem e reabilitação de fauna (CETAS, CRAS, criadouros conservacionistas), recomenda-se:

- Quarentena de 30 dias para observação clínica e controle inicial de parasitas.
- Avaliação coproparasitológica de entrada e periódica, com repetições a cada 15-30 dias.
- Administração rotineira de antiparasitários conforme espécies e peso, com acompanhamento veterinário.
- Registro detalhado de todos os tratamentos e evolução clínica dos indivíduos.

Considerações Finais e Perspectivas Futuras

A parasitologia de animais silvestres é uma área em expansão, que demanda investimento em pesquisa, capacitação profissional e infraestrutura de diagnóstico. O conhecimento detalhado da interação entre parasita, hospedeiro e ambiente é chave para estratégias eficazes de conservação integrada, sobretudo em tempos de mudanças climáticas, desmatamento e urbanização acelerada.

Recomendações Finais:

- Fortalecer parcerias entre universidades, órgãos ambientais e ONGs para ações integradas de saúde e conservação.
- Desenvolver protocolos padronizados e adaptáveis à realidade local para controle parasitário.
- Promover educação ambiental para comunidades próximas às áreas de soltura e vida livre, minimizando riscos de transmissão cruzada.

Conclusão

O manejo de parasitas em fauna silvestre é complexo, devendo considerar a biologia do hospedeiro e do parasita, as condições ambientais e os riscos à saúde pública. A atuação integrada entre médicos-veterinários, biólogos e técnicos é essencial para garantir o bem-estar dos animais e prevenir surtos parasitários, respeitando normas éticas e legais de conservação.

Referências Bibliográficas

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



ALMEIDA, A. C. D. F.; et al. Diagnóstico e controle químico das helmintoses em bovinos: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e4089119908, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9908. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9908>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ARAÚJO, J. V.; et al. Controle biológico de helmintos parasitos de animais: estágio atual e perspectivas futuras. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Seropédica, v. 29, n. 7, p. 529–534, 2009. DOI: 10.1590/S0100-736X2009000700001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/QpFPmvYyfcx8PgWKKXsb7R/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BATISTA, A. I. V.; et al. Parasitos gastrintestinais em animais silvestres e exóticos de um Parque Zoológico no Nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e486101321255, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21255. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21255>. Acesso em: 24 abr. 2025.

COSTA, Í. A.; et al. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em aves silvestres no município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 11, n. 4, p. 914–922, 2010. DOI: 10.5216/cab.v11i4.7164. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/7164>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CUNHA, A. L. B.; et al. Prevalência das zoonoses parasitárias e a sua relação com as aves silvestres no nordeste do Brasil. *Jornal Interdisciplinar de Biociências*, Teresina, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/jibi/article/view/6915/0>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DE SOUZA SANTOS, P. M.; et al. Parasitos de aves e mamíferos silvestres em cativeiro no estado de Pernambuco. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Seropédica, v. 35, n. 9, p. 788–794, 2015. DOI: 10.1590/S0100-736X2015000900010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/LLKQBSqrXMqDnDQ5wHm4FBd/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

HEUKELBACH, J.; et al. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1535–1540, 2003. DOI: 10.1590/S0102-311X2003000500031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LLKQBSqrXMqDnDQ5wHm4FBd/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, I. K. F. **Uso de plantas medicinais para tratamento de parasitoses em animais: revisão integrativa**. 2023. 37 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13158>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



SNAK, A.; et al. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães e estudo de fatores de risco em propriedades rurais da região Oeste do Paraná, Brasil. **Medicina Veterinária**, Recife, v. 13, n. 3, p. 1–10, 2019. DOI: 10.26605/medvet-v13n3-3301. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/3301>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SNAK, A.; et al. Ocorrência de *Cryptosporidium* spp. em animais silvestres do Parque Municipal de Cascavel, Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 36, n. 6 Supl 2, p. 4323–4330, 2015. DOI: 10.5433/1679-0359.2015v36n6Supl2p4323. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/view/20917>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



Apêndice: Principais Parasitoses em Animais Silvestres

Grupo	Parasitas Principais	Espécies Acometidas	Sinais Clínicos	Transmissão	Tratamento
Protozoários	<i>Leishmania spp.</i> , <i>T. gondii</i> , <i>Giardia</i> , <i>Cryptosporidium</i>	Tamanduás, raposas, primatas, felídeos, aves, marsupiais	Diarreia, emagrecimento, linfadenomegalia	Vetores, água/alimento contaminado	Metronidazol, clindamicina, antimoniais
Nematódeos	<i>Ancylostoma spp.</i> , <i>Toxocara spp.</i> , <i>Strongyloides</i> , <i>Baylisascaris</i>	Canídeos, felídeos, marsupiais, roedores, guaxinins	Anemia, enterite, lesões pulmonares	Ingestão, transcutânea	Ivermectina, albendazol, fenbendazol
Cestódeos	<i>Taenia spp.</i> , <i>Echinococcus</i> <i>spp.</i> , <i>Hymenolepis</i> <i>spp.</i>	Canídeos, felídeos, roedores, aves	Emagrecimento, obstrução, cistos em órgãos	Carnívora de hosp. intermediário	Praziquantel, epsiprantel
Ectoparasitas	<i>Amblyomma</i> , <i>Rhipicephalus</i> , <i>Ctenocephalides</i> , <i>Sarcoptes</i>	Tamanduás, cervídeos, felinos, roedores, aves	Dermatites, anemia, prurido, alopecia	Contato direto, picadas	Fipronil, permetrina, selamectina, amitraz